

PACÓVIOS

Ignorar é a solução mais fácil e hábil de pintar o irreal. Ao ignorar, se deixa de ter responsabilidade com o que é real, existe e acontece.

Se preocupar! Se sensibilizar, com o mundo fora do meu mundo! Isso não, deixa pra lá, cedo ou tarde tudo se resolve, de forma trágica ou não, sempre aparece alguém e põe fim aos problemas, ou se come pizza.

Meu mundo é diferente, é confortável, abundante, não há em que se preocupar, tenho mansões e até castelo, carro importado com vidros a prova de bala, roupas de grife e minha mesa é farta.

O mundo é assim, uma constante luta pela sobrevivência, onde os mais fortes e preparados se sobressaem aos demais. Eu sou mais forte e esperto, por isso posso ignorar, e nessa selva de concreto, onde a concorrência é exasperada, é regra de proporção: quanto menor a concorrência, maiores são as chances de êxito.

Este é meu mundo, do tamanho da ignorância de qualquer um. Sem efeitos de ser, sem apego a desgraça alheia, que ignora a gente que perde todos os dentes. E que sorte dos dentes, agora estão salvos e vão gerar lucro, se continuassem na boca, apodreceriam. Dos moribundos a espera de atendimento médico em um hospital público, que se morrerem como indigentes seus corpos servirão a uma causa nobre, formar novos médicos. Dos analfabetos sem merenda, que vão á escola atrás da única refeição do dia. Dos escravos modernos, que não percebem a coleira. Dos moradores de rua, com suas casas panorâmicas com vista para os horrores do mundo e colchão de papelão ortopédico. E até do pobre coitado de cueca com dólares.

O meu mundo não é sombrio, minha comida não vem do lixo, não é posta no chão nem se come com a mão, meus talheres são de prata, como lagosta e caviar, as taças são de cristal e se bebe vinho do porto.

Meu mundo tem cor, meu sangue é azul, minha ignorância é nobre. Eu mando e desmando, sou todo poderoso, não alimento falsas esperanças.

E aos pacóvios digo: me lixo para a opinião pública.

Márcio Prudêncio

06.11.2009